

A ATITUDE QUE FAZ A DIFERENÇA !*

Ana Cristina Canosa **

Sentado na sala de espera do consultório de um terapeuta sexual, um rapaz de 27 anos lia uma Revista Feminina. Leitura habitual. Conta ao terapeuta que tentava compreender o que as mulheres pensam a respeito do comportamento sexual masculino. Queria melhorar seu relacionamento com a namorada e promover satisfação sexual para ambos. Diante do profissional, buscava tratamento para suas atuais e constantes perdas de ereção, provavelmente motivadas por ansiedade e temor do desempenho!

ATITUDE! É isso que me vem à mente quando penso nesse homem. Não ficou parado esperando que um milagre acontecesse, nem se acomodou a situação: *quando tem ereção ótimo, quando não, paciência!* Assumiu que algo estava errado e não jogou a responsabilidade nos ombros da namorada, como muitos fazem! Foi à luta, venceu obstáculos internos, procurou ajuda! Quer ser feliz!

Já foi o tempo em que as mulheres desejavam somente a sustentação financeira, a segurança e a proteção de seus companheiros, e que os homens almejavam apenas casar com uma *Amélia!* Estamos revendo preceitos sobre o afeto e o sexo. Antes as questões acerca da relação sexual giravam em torno de antigos mitos: o tamanho do pênis, a penetração e a forma de atingir o orgasmo, a conduta rígida entre passivo e ativo. Os homens por um lado acreditavam que ter um órgão grande seria imperativo para a satisfação do outro (e principalmente do próprio ego) e as mulheres limitavam suas práticas sexuais porque foram impelidas a acreditar que o prazer do sexo não casava bem com o amor conjugal e que não podiam ter determinadas condutas eróticas. Os estudos sobre o contentamento sexual entre casais revelaram outra ordem: os carinhos prévios ao coito, a estimulação clitoriana, a exploração dos órgãos dos sentidos, o abraço posterior, são na verdade o que se busca na relação genital com o parceiro.

Atualmente a **ATITUDE** frente ao sexo é o que faz a diferença no encontro amoroso de qualquer ordem. Esta **ATITUDE** diz respeito às conversas francas e sinceras que os casais devem ter sobre o assunto, promover mudanças de caminhos, tocar onde antes não se havia tocado. É a possibilidade de conhecer o outro, perguntar, esclarecer: “é assim que você mais gosta?”, dividir e fazer-se presente: “adoro quando você me faz isso...” **ATITUDE** diz respeito a buscar soluções para o que não vai bem, como no caso do rapaz que descrevi lá no alto. É o parceiro perder seus quilinhos a mais, trocar a velha bermuda de dormir por uma cueca nova, bonita e macia. É experimentar novos olhares diante do prazer sexual e da companhia. É rever valores pessoais, abrir mão de idéias rígidas e inflexíveis, é aceitar a própria mediocridade, (pois somos todos um tanto medíocres), mas nunca se contentar com ela!

Muitas pessoas precisam da **ATITUDE** dos parceiros para cobrar-lhes a própria. Alguns homens acham que já “nasceram” sabendo sobre tudo de sexo e, portanto não perguntam, não dividem, não querem dar o braço a torcer. Falam com os amigos sobre todas as peripécias sexuais que, geralmente, não concretizaram.

Há mulheres que se recusam a falar sobre o assunto, evitam o contato sexual, boicotam o parceiro, abandonam a satisfação.

Pessoa de **ATITUDE** lembra ao parceiro que tem disposição para ser feliz no sexo. Que quer ser ouvida, que vai bater o pé, que quer ter prazer! E se não consegue dizer, de outra forma, deixa o Jornal assim, aberto nessa página...como quem não quer nada, só para o outro ler!

* Texto publicado no Jornal de São José do Rio Preto, março de 2003.

- Psicóloga clínica e educadora sexual. Delegada Regional da Sociedade Brasileira de Sexualidade Humana em São Paulo (0xx11 5589-1491 – acanosa@uol.com.br)
- Filme: Shirley Valentine
- Livro: *500 perguntas sobre sexo* – Laura Muller e Nelson Vitiello. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2001.